

ATA DA 20ª ASSEMBLÉIA DO PRÉ-VESTIBULAR PARA NEGROS E CARENTES

1 Aos 25 dias do mês de julho de 1999, às 9h40min, no Instituto Superior de Educação do Estado do Rio de Janeiro - ISERJ,
2 local de funcionamento do Núcleo Tijuca, localizado à Rua Mariz e Barros - Tijuca, foi realizada a vigésima Assembléia do
3 Pré Vestibular para Negros e Carentes. Estavam presentes na reunião os membros da secretaria executiva Márcio Flávio,
4 Marinalva e Simone (secretários gerais); Alexandre e Fernando (tesoueiros); Nelson, Rose e Dayse (secretários regionais de
5 São João de Meriti, Acari e Pavuna); Zeca (secretário regional de Caxias e Petrópolis); Eduardo (secretário regional de Nova
6 Iguaçu); Cassinho (secretário regional de Nilópolis, Belford Roxo e Anchieta); Marcilene e Roberto (secretários regionais do
7 Rio de Janeiro (centro) e Niterói); Hélder e João (secretários regionais do Rio de Janeiro (zona norte)); os representantes dos
8 Núcleos André Rebouças, Feuduc, Solano Trindade I, Solano Trindade II, Saracuruna, Senador Camará, Éden, Anil, Matriz,
9 Piabetá, Santa Clara, Coelho da Rocha, São Mateus, Tijuca, Taquara, Raça, Nossa Vitória, Edson Passos, PJ Caxias, Henfil,
10 Vila Isabel, Conceição, São José, Columbia, Metrópole, João Cândido, Nilópolis, Niterói, Petrópolis, Rancho Novo, Paciência,
11 Olinda Rosa dos Ventos, Cabuçu, Praça Seca, Complexo do Alemão, Rio Branco, Pilar, Cesarinho, Realengo, Nosso
12 Legado, Imbariê, IPCN, AFE, Catedral Nova Iguaçu, Cidade de Deus, Nova Campina, Vila Rosali, Cabral, Bairro da Luz,
13 Sagrada Família e Engelho do Porto; e alguns visitantes. Os presentes formaram o total de 564 pessoas. Coordenaram os
14 trabalhos Simone, Marinalva e Márcio (secretários gerais); Alexandre (tesoureiro) e Nelson (secretário regional de São João,
15 Acari e Pavuna). A Assembléia foi iniciada com a apresentação do Pré-Anfitrião, feita pelas coordenadoras Edna e Lidianne,
16 as mesmas deram as boas-vindas e explicaram o funcionamento da estrutura do prédio. Logo após, a secretária geral,
17 Simone, apresentou as pessoas presentes da atual gestão da secretaria executiva e leu a proposta de pauta sugerida por
18 essa secretaria: 1) Informes; 2) Recebimento de recursos materiais; 3) Critérios para seleção de quais recursos receber;
19 4) Escolha dos parceiros que desejamos e 5) Universidades Públicas e sua relação com o PVNC. A pauta lida foi aprovada
20 por unanimidade com o acréscimo de um ponto de pauta: Análise de Conjuntura. Nos informes foram destacados: a
21 transferência da reunião de conselho para o dia oito de agosto, no Pré-Anil e o não cadastramento do núcleo Piabetá nas
22 isenções da UERJ. Foram lembradas as presenças do Prof. William, Diretor do Instituto de Educação, que proclamou as
23 boas-vindas em fala concedida pela secretaria executiva; do Prof. Nilton Júnior (ex-professor do Pré-Matriz e um dos
24 fundadores do Pré-Éden; do Prof. Juca (ex-professor do Pré-ABM e um dos seus fundadores e atual professor do Pré-Henfil;
25 e do Prof. João (Coordenador de Interação Comunitária da UERJ). O primeiro ponto de pauta discutido foi análise de
26 conjuntura. Foi feita apenas uma inscrição de João Batista. Ele sugeriu maior discussão sobre ensino público e de qualidade
27 nos Núcleos. Sugeriu a discussão aprofundada da Festa Brasil 500 anos e falou sobre a eleição e as propagandas que estão
28 sendo veiculadas na televisão, pois precisam de maior avaliação nossa. Disse que estamos numa discussão pontual de
29 educação sem considerarmos que não dá para bancarmos uma educação pública de qualidade sozinhos. Relembrou que a
30 campanha por uma educação pública de qualidade passa pela área parlamentar, pelo executivo e disse que precisamos
31 discutir isso com mais profundidade. Declarou que se não discutirmos as questões de conjuntura teremos que pagar a
32 Universidade mesmo e não teremos dinheiro para pagar, porque o desemprego no país é enorme. O segundo ponto de
33 pauta discutido foi o recebimento de recursos materiais. Simone leu o texto trazido como proposta pela comissão de
34 organização e planejamento das finanças do Pré-Vestibular para Negros e Carentes, aprovado no último conselho: "O
35 Conjunto do Pré-Vestibular para Negros e Carentes poderá receber recursos externos, materiais, de órgãos públicos, de
36 órgãos privados, de agências de fomento, de organizações não governamentais e de entidades religiosas, desde que
37 apresentem caráter democrático e popular e estejam preocupados com a valorização da cidadania. Outra condição
38 fundamental para o recebimento destes recursos é a garantia de que a natureza autônoma, política e social, do conjunto do
39 Pré-Vestibular para Negros e Carentes, não seja desrespeitada, não tendo seu nome vinculado a nenhum tipo de
40 propaganda. Cabe à coordenação do Núcleo receber ou não tais recursos materiais e ao conselho geral, representado pela
41 secretaria geral, receber os recursos referentes ao conjunto dos Núcleos. O Conjunto do Pré-Vestibular para Negros e
42 Carentes só não poderá receber recursos financeiros, bem como não poderá receber materiais de pessoas físicas e de
43 partidos políticos". Aldacir propôs a manutenção do texto lido. Alexandre falou sobre a formalização de uma coisa que já
44 vem acontecendo a muito tempo. Informou que existem núcleos que às vezes aceitam doações de alimentos; de ônibus,
45 para transportar os alunos e até de materiais didáticos. Disse que esta é uma articulação que na prática já existe porque os
46 Núcleos têm autonomia e sabem das suas necessidades, das suas demandas. Declarou que não sabe de algum núcleo que
47 tenha recebido recursos materiais e feito uso político partidário deste material. Lembrou que este deve ser um cuidado a ser
48 tomado para que não se torne realmente um acordo político-partidário com candidatos ou pessoas físicas. Relembrou que
49 no texto lido há a preocupação com a autonomia dos Núcleos. Esclareceu que o conselho geral passaria a poder receber
50 doações que seriam administradas pela secretaria executiva. Nelson informou que são 68(sessenta e oito) Núcleos
51 assentados e existem mais alguns que não pediram assentamento. Disse que é necessário o acompanhamento do

52 dinamismo que é o crescimento deste movimento. Falou que é necessário o preparo material do PVNC: materiais
53 pedagógicos, materiais didáticos e materiais de formação. Relatou que foi com o espírito de conseguir estabilizar a estrutura
54 material do PVNC que a comissão fez a proposta e o conselho aprovou. Revelou que houve Prés que tiveram ônibus doados
55 e materiais. Falou que é necessário regularizar para que a carta de princípios não tenha duplo sentido. Declarou que é
56 importante regularizar definindo quem pode e quem não pode doar. Entidades afins: Universidades Públicas, Escolas
57 Públicas ... Cristiano fez um esclarecimento informando que no ano passado alguns Prés receberam do deputado Marcelo
58 Dias o assédio para doação de vales-transportes. Disse que dificilmente os políticos têm a intenção verdadeira de ajudar.
59 Falou que eles têm sempre uma intenção por trás da proposta. Revelou que o Marcelo Dias quis ajudar a gente e acabou
60 complicando. Questionou se vamos aceitar a ajuda de políticos ou não, de governo ou não. Relatou que na carta de
61 princípios está escrito que nós somos apartidários. João Batista falou que esta discussão é uma discussão continuada
62 dentro do movimento. Disse que ela aparece e desaparece. Pediu esclarecimento de quantos Prés recebem doações,
63 porque pode ser impertinente esta discussão no caso de serem poucos os Núcleos que recebem. Alertou para as ONGs que
64 são duvidosas, pois existem sem terem projetos. Falou da questão de termos aprovado uma coisa na carta de princípios e
65 hoje no dia de sua distribuição aos Prés estarmos discutindo o mesmo ponto já aprovado. Informou que os políticos não
66 fazem doações a fundo perdido e disse que as instituições também não e sempre querem retorno. Falou que eles têm
67 interesses, mesmo que sejam para que o nosso projeto dê uma certa veracidade ao trabalho da instituição. Revelou que
68 algumas ONGs têm interesse de ligar o seu nome ao nome do PVNC, por ser um projeto adequado. Relatou que assim que
69 o precedente de recebimento de doações for aberto os núcleos que não fazem uso passarão a pesquisar fontes para garantia
70 do seu benefício e os demais se regularizarão. Informou que isto pode trazer um alto risco para o projeto. Nelson fez um
71 esclarecimento a João, dizendo que no ano passado era prof. do Pré-Santa Clara, prof. de História, e que houve neste pré
72 um almoço financiado pelo deputado Marcelo Dias. Disse que houve um simulado nesse almoço e uma campanha para este
73 deputado. Informou que houve um ônibus que veio do Pré-Nova Campina e que também este ônibus foi financiado pelo
74 deputado Marcelo Dias. Relatou que a coordenação queria que as aulas fossem interrompidas para que os alunos fosse ao
75 evento. Falou que esta denúncia chegou ao conselho e o conselho não pode fazer nada, por não ter nada regularizado na
76 carta de princípios. Esclareceu que a carta de princípios é até contrária a isto, mas não há punições. Falou que devemos
77 regularizar isto: pessoa física não; partido político não e ONGs sem projetos, também não. Disse que devemos traçar
78 caminhos com companheiros de outros grupos. Alexandre completou o esclarecimento feito por Nelson, falando que não se
79 trata de condenação deste ou daquele núcleo. Esclareceu que a própria secretaria já recebeu doações. Informou que
80 quando houve seminários, por várias vezes recebemos pastinhas da editora Ática, lápis, papéis e canetas. Informou que o
81 Pré-Zumbi dos Palmares, que hoje não faz mais parte do PVNC, mas que em 1997 fazia, fez uma parceria com o MST,
82 realizando a exposição de fotos do Sebastião Salgado. A doação das fotos propiciou a realização de três exposições, uma
83 em praça pública. Disse que esta exposição em praça pública cumpriu com um papel pedagógico importante, de fazer uma
84 divulgação para o público. Declarou que o Pré-Pavuna recebia almoço. Informou que o conselho terá que fiscalizar para não
85 haver um possível uso político-partidário ou uso para outros fins de doações. Disse que somos competentes, o bastante,
86 para podermos discernir as coisas e que o conselho é uma outra instância. João Batista esclareceu a fala de Nelson, sendo
87 coordenador do Pré-Santa Clara. Ele disse que Marcelo Dias não bancou o ônibus para levar as pessoas do Pré-Nova
88 Campina ao simulado e sim outro candidato. Esclareceu que o almoço veio do Pré-Pavuna. Disse que o que houve no Pré-
89 Santa Clara foi uma tentativa de discussão entre alguns candidatos, uma atividade que o PVNC não inclui em sua agenda.
90 Reclamou que falta discussão política dentro do PVNC. Falou que devemos colocar nossos candidatos sob avaliação.
91 Declarou que citaram apenas 3 (três) núcleos que recebem doações em um Universo de 68(sessenta e oito), não sabendo se
92 ainda é relevante a discussão deste ponto. Marieta falou que deve haver uma reflexão sobre os critérios antes de ser
93 aprovada nessa assembléia o recebimento de materiais. Declarou que há ONGs que são formadas com qualquer fim e é
94 preciso que tomemos cuidado. Questionou que critérios serão utilizados para a análise dos materiais a serem recebidos.
95 Disse existir empresas privadas interessadas no retorno e que têm por trás políticos. Informou que há uma diferença entre
96 político e partidário. Disse ter um partido e que não esconde isto de seus alunos, porque não quer ver amanhã ou depois
97 alguém com a mão no ombro do Frei David, se apropriando de um projeto coletivo. Informou que isto será se apropriar do
98 trabalho dela, do trabalho dos professores e dos próprios alunos. Falou que na PUC houve o problema do alunos que foram
99 aprovados. Falou dos casos de parlamentares que se apropriaram das idéias do PVNC e que depois fugiram da reta.
100 Ricardo falou que deveria haver uma maior comunhão entre os núcleos, descobrindo por que meios poderemos melhor
101 produzir. Disse que conseguiremos materiais didáticos, porque conseguimos outras coisas mais difíceis como juntar tanta
102 gente e passar alunos no vestibular, que é o mais difícil. Declarou que somos mais de 60(sessenta núcleos). Disse que hoje
103 não precisamos de ajuda externa. Falou que cada vez que discutimos assuntos como este deixamos de lado outras
104 discussões reais do PVNC. Lembra que na Assembléia passada foi aprovada a formação de uma comissão para negociação

105 com as universidades públicas e particulares e hoje não vamos discutir. Márcia falou que o PVNC é auto-sustentável. Disse
106 que neste recebimento de materiais rolará dinheiro e que deve deixar mais para frente por achar complicado. Kátia disse que
107 não somos instituição e por isso não podemos receber recursos. Nelson disse não acreditar que por não existir na carta de
108 princípios nenhuma cláusula a favor do recebimento de recursos materiais os Núcleos deixarão de receber dinheiro. Ele
109 disse que a elite torce para ajudar o PVNC. Cláudio disse que receber ajuda de material é favorável, só é contrário ao
110 recebimento de recursos financeiros. Hélder disse ser a favor do recebimento de recursos materiais. Após esta extensa
111 discussão foram destacadas três propostas: 1) Manutenção das discussões nos Núcleos, para votar na próxima assembléia;
112 2) Manutenção do texto sugerido pela comissão e 3) Exclusão da proposta. A mesa encaminhou a votação na ordem em que
113 está apresentada. João questionou o encaminhamento pedindo que as duas últimas propostas fossem votadas primeiro.
114 Sendo assim, Nelson e João negociaram e permaneceu o encaminhamento sugerido pela mesa. Simone divulgou o
115 processo de votação, pedindo a manifestação dos presentes para os esclarecimentos ainda necessários. Alexandre disse
116 existir uma dúvida quanto a auto-sustentabilidade do PVNC na carta de princípios. Perguntou se primeiro não deveríamos
117 votar a alteração desta auto-sustentabilidade para depois votar o recebimento destes materiais. Alexandre esclareceu,
118 dizendo que a auto-sustentabilidade, neste caso, não ficará comprometida. Foram requisitados seis contadores para
119 efetuarem a contagem dos votos. Foi divulgado o primeiro ponto a ser votado. O resultado foi 178 (cento e setenta e oito)
120 votos a favor de que fosse feita a discussão e fosse votada uma decisão hoje, sobre o recebimento ou não dos recursos
121 materiais e 157 (cento e cinquenta e sete) votos contra. Houve 2 (duas) abstenções. De acordo com a contagem, a proposta
122 de discussão e decisão hoje, quanto ao recebimento de recursos materiais, foi aprovada. A mesa propôs a abertura de mais
123 cinco inscrições para falas em relação à questão do recebimento de recursos materiais. Rose declarou-se a favor do
124 recebimento de recursos materiais. Cristina disse ser contra porque sendo um coletivo o PVNC pode receber livros de seus
125 próprios membros e pode se reunir para a elaboração de uma apostila e discussão de outras melhorias. Suzana falou da
126 importância da clareza dos critérios para o recebimento. Disse ser necessário que os critérios sejam votados. Vinícius disse
127 que devemos pensar em outros movimentos, citando uma fala de Betinho: "Não ter vínculo, mas receber doações".
128 Informou que não devemos deixar a pessoa que doar o material no anonimato. Marieta declarou estar contra a forma de
129 encaminhamento desta proposta. Disse não ter havido discussão na base do PVNC sobre isto. Questionou os critérios que
130 vamos aceitar ou não. Gustavo pediu que os critérios fossem amarrados. Disse ser necessário fazer uma reflexão sobre os
131 critérios. A mesa foi questionada pela assembléia por ter aumentado o número de inscritos sem ter feito divulgação,
132 entendendo ser necessária a abertura de mais cinco inscrições. João Batista disse não estar muito claro o critério. Informou
133 não querer parceria para doação e sim esclarecimento sobre os critérios. Juca falou que não está definida a autonomia no
134 PVNC. Disse que o PVNC tem uma história de doação de material e de dinheiro sim. Falou que vários núcleos receberam
135 dinheiro e materiais. Disse ser necessário discutir se os Núcleos e o PVNC tem autonomia de receber material ou não. Alex
136 questionou se as pessoas que vão doar não vão ficar no anonimato mesmo. Disse que a nossa vida é ir nas Universidades
137 Públicas. Falou que se nos registrarmos vamos perder nossa autonomia, seremos levados a abrir concessões. Declarou ser
138 contra a ajuda de materiais. Marcilene falou do MST como referência para todos os movimentos sociais que existem. Disse
139 que eles lutam muito além da terra. Marieta disse que o MST não recebe recursos de empresas privadas. Lúcio pediu para
140 esclarecer quanto as falas com relação aos materiais expostos no ambiente. Informou que os materiais não são para o
141 PVNC, disse que não existe envolvimento de pessoa física. Revelou ser uma iniciativa a parte do PVNC. Cristiano falou em
142 estarmos jogando conversa fora, tendo um ponto mais importante pela frente que era a discussão sobre as universidades
143 públicas. Cláudio disse que não é necessário o recebimento de ajuda, pois estamos a seis ou sete anos sem este
144 recebimento. Leandro questionou que movimento é este que depende dos outros. Disse que não aceitaremos máquinas de
145 xerox, computadores e não teremos que virar pessoa jurídica. Falou que devemos levar em conta a carta de princípios.
146 Simone encaminhou a segunda proposta para votação, perguntando se ainda havia algum esclarecimento a ser feito. Não
147 havendo, foi feita a votação. Foram contados 205 (duzentos e cinco) votos a favor do recebimento de recursos materiais,
148 91 (noventa e um) contra e 9 (nove) abstenções. Foi aprovada a proposta de recebimento de recursos externos. Foi feito o
149 intervalo para o almoço com retorno previsto para as 14h. A segunda parte da assembléia foi iniciada às 14h30min. Simone
150 abriu as inscrições para a discussão dos critérios a serem adotados. Nelson esclareceu que houve um encaminhamento feito
151 por Hélder de se votar os critérios na próxima assembléia, após discussão no conselho. A assembléia aprovou o
152 encaminhamento feito por Hélder por unanimidade. Márcio Flávio falou das Universidades Públicas para o início das
153 discussões do quarto ponto. Márcio primeiro informou a presença de 52 (cinquenta e dois) núcleos e a presença de 564
154 (quinhentas e sessenta e quatro) pessoas. Informou o acontecimento na UERJ quanto ao cadastramento, lembrando que
155 apenas um núcleo não conseguiu se cadastrar. Esclareceu que a denúncia de que um dos núcleos do PVNC tivesse inscrito
156 900 alunos foi um equívoco, falando o nome da instituição que fez isto. Disse que uma das nossas maiores dificuldades é
157 com a isenção da UNIRIO. Declarou que ela é o nosso desafio, pois concede somente três isenções para cada escola

158 pública. Disse que podemos retomar as negociações com a UFF e com a UFRJ. Wagner disse que devemos intervir na
159 troca entre o Pré-Vestibular e a UERJ. Disse que devemos ir na UNIRIO, verificando se o processo é viável e a veracidade
160 da informação de que existe um curso de informática sendo formado. Ricardo deu graças a nossa intervenção jurídica por
161 conseguirmos algumas isenções no ano passado. Informou que um dos critérios de isenção da Rural é que o valor salarial
162 para o recebimento de isenção seja equivalente a 186,00 (cento e oitenta e seis reais) para cada três pessoas na mesma
163 casa. Informou que devemos estar em contato permanente com as Universidades Públicas. Disse que a UFRJ tem
164 bandeirão e que a UFF também, porém as demais não oferecem. Pediu que fossem criadas comissões para fazerem um
165 trabalho nas Universidades Públicas. Márcio disse que a liminar do Frei Davi conseguiu ano passado isenções para muitos.
166 Informou que a UNIRIO está abrindo novos cursos: de Informática e História. Propôs abrir liminar para isenção e que caso a
167 liminar não funcionasse fizéssemos uma passeata na URCA. Jobson pediu que os movimentos se integrassem e
168 discutissem a educação. Sugeriu que a secretaria participasse de reuniões da CUT e divulgasse as questões dos Núcleos
169 em movimentos de peso. Nelson falou que a secretaria geral deveria se articular nas públicas. Propôs que os UNECs se
170 articulassem nas universidades, fazendo um trabalho de intervenção em cada universidade. Exemplo: Privatização da UFRJ;
171 Mudanças no vestibular da UERJ. Declarou que devemos verificar se nossos alunos estão intervindo, se estão participando.
172 Juca propôs que o conselho geral procurasse o Conselho Nacional de Reitores para fazer uma proposta de projeto, a fim de
173 beneficiar o Pré-vestibular para Negros e Carentes. Alexandre relatou que muitos alunos da PUC participam, mesmo sem
174 querer, das atividades comunitárias. Informou que vários desses alunos estão presentes nesta assembléia. Disse que
175 devemos defender a Universidade Pública e não a Universidade particular. Jonny informou que as Universidades públicas
176 não aumentam a 3 (três) anos suas vagas. Falou que devemos lutar e negociar sobre o assunto de vagas. Fernando propôs
177 que houvesse uma comissão específica para avaliar o processo de isenção da UERJ, este ano, e propôs um encontro entre
178 Pré-vestibulares comunitários. Informou que as fichas da UERJ foram distribuídas sem critérios. Disse que o PVNC aceitou
179 estas migalhas oferecidas pela UERJ. Falou que não temos acesso às negociações das isenções. Concluiu que a mídia
180 vive se equivocando em relação ao Pré-vestibular Para Negros e Carentes. Ricardo falou das cartas distribuídas em
181 plenária, que acabam minando os trabalhos. Fumanga disse que há uma falha nossa em preparar os alunos para
182 participarem de assembléias. Declarou que há uma incapacidade coletiva ao prepararmos alunos para universidades
183 públicas. Jobson disse que Henrique Vilhena atrasou as bolsas do alojamento. Ana Claudia Informou que existem 200
184 alunos oriundos do PVNC na UERJ. Falou que não parece que passaram pelo PVNC. Pediu que os UNECs cuidem dos
185 cadastros dos alunos em suas universidades. Robledo falou sobre a elitização da Universidade e do sucateamento do
186 ensino básico. Falou sobre o surgimento do Pré-vestibular comunitário. Informou que o Vestibular da Rural nunca é
187 divulgado por serem as provas no mesmo dia das provas da PUC. Disse que devemos ir de encontro aos tubarões do
188 ensino, que se beneficiam da filantropia, através das bolsas que concedem. Nelson constatou a ausência dos movimentos
189 nas ruas. Disse haver possibilidade, através das pressões. Propôs a ida para as Universidades no dia da reunião da
190 secretaria geral com cada reitoria. Jobson propôs reunião com os UNECs das públicas, sendo periódicas. Pediu que a
191 secretaria auxiliasse nos contatos. Após estas falas Nelson encaminhou as propostas. Encaminhou as propostas de criar
192 comissões para intensificar os trabalhos nas universidades públicas, de formar comissão para analisar a questão das
193 isenções na UERJ e lutar pela abertura de cursos noturnos nas Universidades públicas foram encaminhadas para o próximo
194 conselho. As propostas de encontro entre os pré-vestibulares comunitários e organização dos UNECs para cadastro dos
195 alunos de cada universidade foram encaminhadas para uma reunião dos que já estão se articulando neste sentido. A
196 proposta de participação da secretaria geral em outros fóruns foi acatada pela secretaria executiva. A proposta quanto à
197 manifestação dentro das Universidades durante as reuniões da secretaria com cada uma delas, foi encaminhada de maneira
198 que os possíveis diálogos fossem feitos e se caso fossem inviáveis a proposta fosse colocada em prática. A proposta de
199 abertura de uma liminar contra a UNIRIO e a passeata, caso a liminar não fosse eficaz, foi aprovada por unanimidade. Nada
200 mais havendo a tratar, a Assembléia foi encerrada e eu lavro e assino esta Ata.

201 Ata aprovada em reunião de ____/____/____

202 _____, Secretário

203 _____, Secretário

204 _____, Secretário